

INSISTE NA PRETENDIDA INVASÃO

No dia 26 o Governador do Espírito Santo mudava o ponto da pretendida invasão, como se vê dos termos deste radiograma:

De Vitória, N.º 273, data 23-7-37 — Hora 10 — Urgente. Dr. Ribeiro Pena, Secretário do Interior e Justiça de Minas Gerais — Belo Horizonte, De 23-7-37 — Comunico a V. Ex.ª que acabo de receber radiograma do Comandante da Polícia Militar do Espírito Santo, que se encontra em São Francisco, cientificando-me de que contingente da Força Policial mineira acha-se nas imediações dos postos fiscais São João e Café Ralo, em território espírito-santense. Lamento ter que registrar tão desagradável acontecimento, principalmente após havermos combinado, por ocasião de uma visita de Vossa Excelência a esta capital, de manter a situação inalterável até novo encontro, marcado para o dia 26 do corrente entre o Secretário de Fazenda desse Estado e V. Ex.ª. Era nome do povo espírito-santense, cujas dignidade e tranquilidade estão sendo, mais uma vez, afrontadas pela prepotência da força de um grande Estado contra um Estado pequeno que até hoje tem confiado na força do direito, lance veemente protesto contra insolita agressão do patrimônio territorial do Espírito Santo. A situação chegou a um ponto em que os brios do povo capixaba não suportam a humilhação de ver o seu território ostensiva e belicosamente invadido e ferida a sua autonomia. Dirijo um último e veemente apelo a V. Ex.ª, em nome dos sagrados laços de fraternal amizade que unem o povo capixaba e o povo mineiro, no sentido de que as tropas desse Estado sejam retiradas do território espírito-santense, evitando-se, assim, consequências dolorosas e desagradáveis de uma luta fratricida. O Espírito Santo está no firme propósito de manter e defender a sua integridade territorial a qualquer preço. Cordiais Saudações. Francisco Lacerda de Aguiar, Governador do Estado.

Mas a situação era de calma. Colida a informação de que continuava tudo tranqüilo, respondi-lhe do seguinte modo:

"Data 23-7-37 — Governador Francisco Lacerda Aguiar — Vitória — E.S. — Estou sabendo de receber seu radiograma de hoje, transmitindo-me informações do comandante da Polícia Militar do Espírito Santo, que denuncia a existência de contingentes da Polícia mineira nas imediações dos postos fiscais São João e Café Ralo. Regressei então de Mantena onde fui levar a palavra do Governador de Minas, que transmiti às autoridades espírito-santenses em São Francisco, inclusive ao Coronel Pedro Maia Carvalho, de que outra coisa que desejavam os mineiros do que uma solução pacífica para o litígio lideiro. Ai acertamos que até 26 do corrente, data escolhida por Vossa Excelência para nosso encontro com o Secretário das Finanças, na zona litigiosa, qualquer divergência seria solucionada mediante mútuo entendimento, nunca se aplicando a força para dirimi-la. Por isto, e porque sempre foi propósito do Governador Bisnôres dirimir a contenda pacificamente, demos ordens severas ao Comandante do Continente mineiro para não retirar as suas forças de Mantena, certo de que não haveria agressão do Espírito Santo para repetir. Todos os pontos foram acertados, inclusive a questão da variante do Café Ralo, feita pela Prefeitura de Mantena. As ordens transmitidas, estão sendo cumpridas severamente, tendo eu elementos por conhecimento pessoal e por informações de Man-

tena, inclusive uma recebida hoje e transmitida aquela cidade as 10 horas, que nenhum fato novo se verificou no contestado e que está sendo seguida à risca as ordens ali deixadas. Nessas condições, posso assegurar que não há força mineira nas proximidades dos postos fiscais de São João e Café Ralo, bem como próxima de qualquer outro posto do Espírito Santo. O contingente mineiro está em Mantena, de onde não sairá a não ser para repelir agressão. Como vê, a posição das forças mineiras é pacífica, e visam elas apenas à garantia da ordem e da tranquilidade gerais. Nenhum espírito belicoso as anima, a não ser o de defender a própria força do direito. O território do Espírito Santo não está invadido e nem poderia ser por Minas, tal amizade com o povo capixaba. Inauguro de V. Ex.ª se está manida a data do meu encontro com o Secretário das Finanças, ocasião em que tudo poderá ficar esclarecido e toda a pendência dissimida, desde que haja propósito recíproco de entendimentos. Saudações. Ribeiro Pena, Secretário do Interior."

Ainda hoje recebemos a seguinte notícia:

"Radiograma de Mantena — Número 100 — Data 23-7-37 — ora 24 — Dr. Ribeiro Pena — Secretário do Interior — Belo Horizonte. Levamos ao conhecimento do digno secretário que a situação em Mantena e Café Ralo permanece a mesma. Apenas temos notícias mais ou menos seguras de que os mandês de hoje soldados foram concentrados em São Francisco, procedentes de Vitória. Entretanto, continua tudo calmo. Saudações Cordiais — Cel. Joviano dos Santos e José Rogério."

Al está o resumo do que vem acontecendo no contestado.

O Governador Bisnôres confia-me que tudo se resolve harmonicamente, dentro do espírito de mais alta cordialidade, como convem aos dois Estados, tradicionalmente amigos e que não poderão ver esta amizade apagada por uma divergência de limites.

Mais vivo do que qualquer interesse, se, isalará o sentimento de brasilidade de que um indissolúvelmente os dois povos irmãos."

Era o que tinha a dizer. (Muito bem)

O SR. MEDEIROS NETO:

(Para uma comunicação) — Senhor Presidente, pediram-me, Deputados e jornalistas do meu Estado, que oportunamente tiveram de visitar a futura Capital do País, traduzisse a íntima expressão da sua alma de brasileiro, engrandecida diante daquele espetáculo, que contempla em função da magnitude e do futuro de nossa Pátria. Disseram-me da obra cíclopica, gigantesca, que o Governo Federal empreende para concretizar o sonho dos legisladores e constituintes de 1891, 1894 e 1946. Não há, neste País, quem possa divergir desta opinião esmaltada, que generalizada está entre todos os brasileiros, no sentido da materialização deste sonho alimentado por todos nós, de ver o Brasil próspero, máxime no Centro-Oeste abandonado.

Jornalistas e Deputados de Alagoas, Sr. Presidente, visitaram Brasília em um avião por mim conseguido, numa oportunidade de que eles tanto careciam, para, com a manifestação de sua solidariedade, evitar os corvos que marginam a História Nacional e diluem a grandza do País. (Muito bem) Nesta hora, todos que possuem aplaudir iniciativa tão arrojada, que altamente consulta

os legítimos interesses nacionais, fazeo siglo de prático e realmente condizente com tudo que demais nobre defendemos desta tribuna da mais alta Câmara do País.

Nobre é o ideal daqueles que vêm na nova Capital Federal o sonho de José Bonifácio, a visão panorâmica de Dom Bosco e a grande realidade do Presidente Juscelino Kubitschek. (Muito bem) Nesta hora culminante do País a realização deste ideal é o ponto fundamental para o seerguimento econômico, o desenvolvimento da Nação, o divisor de águas de duas épocas, circunstância nova entre duas idades. Ali está, no dizer de Jackson Figueiredo: "O Brasil que nasce para viver melhor". (Muito bem).

O SR. DEPUTADO NIQUEL, ILEUZZI PROFERE DISCURSO QUE ENTPREHE A REVISÃO DO ORADOR, SERÁ PUBLICADO OPORTUNAMENTE.

O SR. EMIVAL CAIADO:

(Para uma comunicação) — Senhor Presidente, Anápolis festeja hoje o seu primeiro cinquentenário. Quem conhece a pujança econômica daquele Município, a extensão e o progresso daquela cidade, admira-se, sem dúvida, de como pôde o povo do Brasil Central, secundado por brasileiros provindos das várias rinhões da Pátria, fabricar, em tão pouco tempo, tanta riqueza e alcançar tanto progresso.

Em Anápolis é dado conhecer, ao observador mesmo desatento, os milagres da iniciativa particular, sem contar com o amparo dos poderes públicos e até muitas vezes, ao nível da vontade política, retrograda, de certos governantes.

Ali vemos que a evolução da coisa pública não pôde acompanhar o ritmo avassalador da iniciativa particular. E por isso que nós, os homens do interior, especialmente do Brasil Central, agora os idealistas, acreditam, sincera e lealmente, no êxito completo e cabal do grande empreendimento que será a transferência da Capital da República para Brasília.

Quem constrói cidades é, principalmente, o povo; e Anápolis, hoje tida e havida como a capital econômica do Estado de Goiás, é exemplo vivo e eloquente desta nossa afirmação.

Inicialmente aquelas paragens eram rota de fazendeiros de gado em demanda das proximidades das minas de ouro que ali se instalaram nos campos ricos. Mais tarde, transformou-se no povoado de Santa Ana das Antas, vindo a ter o nome de Santa Ana dos Campos Ricos e, posteriormente, o primeiro nome lhe foi dado. Somente mais tarde é que recebeu a denominação de Anápolis.

Hoje, Sr. Presidente, ao ensejo do primeiro cinquentenário de Anápolis, quero, como representante daquele Município onde sou domiciliado, prestar homenagem àquela população laboriosa, em tão pouco tempo, fez com que Anápolis se tornasse o maior Município do interior goiano, tida e havida como a Capital Econômica do meu Estado. Assim, envio desta tribuna ao povo anapolino os nossos cumprimentos e os nossos parabens pela sua operosidade e o engrandecimento daquela terra que representam, principalmente, o engrandecimento do Brasil. (Muito bem)

O SR. FONSECA E SILVA:

(Para uma comunicação). Senhor Presidente. Campos Senhores Deputados. Não poderia passar despercebida a data de hoje, para mim, humilde re-

presentante de Goiás desta augusta Casa, sobretudo, para quem goza do convívio com as traças e goça ser para toda a representação goiana, sem a estagnação de paradas. Não-ano apenas o objetivo de fazer um nome-negam natural e de maneira justa-ça.

No dia de hoje, a cidade goiana de Anápolis celebrou o cinquentenário de sua elevação à categoria de município, elemento que atua para a cidade toda a atenção do povo goiano. Trata-se de um município comercial do Estado de Goiás e um Capital econômica do norte goiano.

Localizada no alto do rio São Francisco, as águas que separam a Baía do Prata da baía do Amazonas é o elemento comercial de uma das regiões mais ricas do Brasil Central e a porta de entrada para os litorais do norte e nordeste brasileiros. O primeiro Município no progresso do norte, cujas lavouras foi o primeiro, o segundo como fonte de renda federal, estadual e municipal.

Como núcleo humano, é uma cidade e um Município cosmopolita, sem o ranço de prepotência da política oligárquica na ordem de famílias prarsonais. É uma cidade genuinamente brasileira, nascida e criada de crescimento que caracteriza o aperfeiçoamento das novas comunas. Não há quisto racial. Todas as colônias estrangeiras que ali moram têm um só objetivo — o engrandecimento da terra, pelo trabalho digno e quotidiano. Antes da mudança da Capital do Estado, de Goiás para Goiânia, foi a cidade que mais floresceu e progrediu. A primeira na intensificação da cultura do café. Para tanto cooperam, em primeira linha, os mineiros coloniais, o italiano e o japonês, sobrepujando, entretanto, o brasileiro paulista e do mineiro, na cultura capriciosa rubicunda e do ator-ropenário. No rol dos Estados que mais cresceram em demografia, ocupa o segundo lugar o Estado de Goiás, e Anápolis e Goiânia, segundo e terceiro Anápolis para o norte, foram as mais prósperas no aumento de população. Como centro comercial, irradiou a sua influência para todos os quadrantes daquela hinterlândia, no setor rotário e, máxime, no setor da aviação.

Como lugar brasileiro, marcado pelo sinete de sua existência, vamos ler, em primeira vez, já em 1741, quando o Bispo do Rio de Janeiro, Dom Frei João da Cruz, em 8 de novembro, erigiu a Paróquia de Santa Cruz do Rei, o aparcimento do topônimo "Foz das Antas" e Córrego das Antas, em delineando para a posterioridade os limites da nova Freguesia, que se separava da histórica Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Meia-Ponte. E, de fato, Senhor Presidente, quase todos os itineraristas visitantes destes estrangeiros estudiosos de nossa fauna e botânica, assinalaram, depois do histórico "Pôrto do Curumbá" ou "Guacurumbá" mais tarde "Pôrto da Eulália" descendente imediato das Bols Amanguaras, e "Povo das Antas", como significação geográfica entre as duas grandes minas — Santa Cruz e Meia-Ponte. Essa Meia-Ponte extraordinária e verdadeira arquivo vivo para os estudos de nossa formação histórica que já nos primeiros dias de nossa expansão e como um El Dorado disputara com terra do velho Bueno as preferências da cidade cabeça da Capitania.

Em 1839, já era núcleo humano e com seu mestre de primeiras letras, o mineiro João Batista, cujo nome vive desconhecido dos anais da historiografia da instrução em Goiás. Nesta fase histórica, aparece o segundo topônimo que qualifica a região e profetiza a realidade do que havia de ser o grande Município: "Campos Ricos". Afloraram que irradiou e determina os rumos para os farsal-ros e de cujos contrarfortes: "Antas